

## AS CONTRIBUIÇÕES E LIMITAÇÕES DO USO DO MATERIAL DIDÁTICO EM SALA DE AULA

Julia D’Auria Antuniassi

Karen Haruka Masuda

**RESUMO:** Este artigo tem como objetivo a análise da interferência do uso da apostila durante o estágio obrigatório realizado em uma instituição da rede particular; sob a hipótese de que o material didático pode ajudar a nortear o trabalho do professor, mas dependendo da metodologia utilizada pela escola, a apostila pode se tornar uma “camisa de força”. Tendo como fundamentação teórica os estudos de Lajolo(1996), Bunzen (2009) e Libâneo (2013), busca-se problematizar até que ponto a apostila auxiliou ou limitou o trabalho do professor regente, durante a observação, e o trabalho das estagiárias, durante a fase de regência vivenciada nas turmas de sétimo e oitavo ano.

**PALAVRAS-CHAVE:** material didático; língua portuguesa; estágio

### **Introdução**

Em contexto pedagógico, diferentes elementos funcionam em parceria a fim de contribuir para o processo de ensino-aprendizagem, dentre eles: os documentos oficiais (PCN, BNCC, DCE etc.); o planejamento pedagógico; os objetos de aprendizagem; e, especialmente, os livros didáticos/ as apostilas. Estes, por representarem uma ferramenta norteadora do trabalho docente, possuem influência direta sobre o aprendizado dos alunos e devem ser utilizados sob o olhar crítico e atento do professor. De acordo com Lajolo (1996),

[...] o livro didático é instrumento específico e importantíssimo de ensino e de aprendizagem formal. Muito embora não seja o único material de que professores e alunos vão valer-se no processo de ensino e aprendizagem, ele pode ser decisivo para a qualidade do aprendizado resultante das atividades escolares. (LAJOLO, 1966, p. 4)

Em vista da importância que o material didático assume em sala de aula, neste trabalho pretende-se analisar como se deu a interferência do uso da apostila durante o estágio obrigatório, levando em consideração a política da escola a qual, por motivos comerciais, exige que o professor esgote o material a qualquer custo. Sob a justificativa de que o uso desse recurso

pode ajudar a nortear o trabalho docente, desde que, este saiba criticar a abordagem do material e adaptá-lo às necessidades da turma. Contudo, dependendo da metodologia utilizada pela escola, o livro didático/ apostila pode se tornar uma “camisa de força”.

O estágio obrigatório supervisionado do curso de Letras Português foi realizado em uma escola particular da região sul de Londrina/PR, o qual ocorreu em duas etapas: a fase de observação foi feita no segundo semestre de 2020 em uma turma de sétimo ano; e a fase de regência, no primeiro semestre de 2021 na mesma turma, porém, no oitavo ano. A partir desta experiência, objetiva-se analisar a relação entre o uso da apostila e as práticas vivenciadas pelas estagiárias durante esse período.

Esse trabalho, portanto, é voltado tanto para docentes da área de metodologia de ensino, quanto discentes que atuarão como estagiários e futuros professores. Diante do cenário atual, de pandemia, além de refletir acerca do uso do material didático em sala de aula, propõe-se contribuir com as experiências adquiridas a partir do ensino remoto.

## **2. Fundamentação teórica**

Segundo Câmara (2012, p. 3), a apostila e o livro didático (LD) são materiais teóricos do gênero didático pedagógico os quais representam “um conjunto de textos cujo objetivo é instruir, divulgar, determinar as doutrinas e métodos que devem ser seguidos no processo de ensino e aprendizagem, no domínio discursivo educacional”. Ademais, derivam da transposição do gênero científico a fim de que as informações cheguem aos alunos de forma adaptada ao seu nível de conhecimento.

Historicamente, o LD foi o gênero mais utilizado nas escolas, enquanto as apostilas surgiram da necessidade de diluição dos conteúdos para alunos de cursinhos preparatórios para vestibulares; reduzindo, assim, os custos. Em consequência disso, a diferença mais marcante entre ambos está na profundidade dos conteúdos temáticos. Mas, de modo geral, de acordo com Portela (2008 apud CÂMARA, 2012, p. 5),

a- Apostila: gênero cuja construção composicional estabelece o maior distanciamento com o discurso de referência, estabelecendo um processo de “diluição” do conteúdo;

b- Livro didático e manuais: construção composicional que estabelece um distanciamento intermediário com o texto de referência, estabelecendo um processo de “mediação”;

Em contexto de sala de aula, o material didático deve ser utilizado como uma ferramenta auxiliar no processo de ensino-aprendizagem. O papel do professor é de mediador entre os alunos e os conteúdos, assim, “a expectativa do livro didático é que, a partir dos textos informativos, das ilustrações, diagramas e tabelas, seja possível a resolução dos exercícios e atividades cuja realização deve favorecer a *aprendizagem*” (LAJOLO, 1996, p.5).

A escolha desse material pode acontecer de diferentes formas e sob diferentes critérios. Nas escolas públicas, os professores recebem diversos LDs de editoras diferentes e a partir da análise realizada pela equipe pedagógica, o material é escolhido. Já na rede privada, o corpo docente não tem tanta liberdade de escolha, visto que o critério comercial/financeiro é priorizado em relação aos demais parâmetros.

Levando em conta que o professor é o mediador entre aluno-conteúdo, o ideal seria que ele participasse desse processo de seleção dos materiais didáticos, pois seu posicionamento crítico perante o LD/ apostila é essencial para a condução das aulas. Segundo Bunzen (2009), a partir do momento que o material é tratado como objeto de consumo, o professor deixa de ser autor de suas próprias aulas. Desse modo, é importante que o docente acrescente suas contribuições; saiba adequar os conteúdos de acordo com a necessidade da turma; verifique se as atividades propostas pelos materiais didáticos são pertinentes e as adapte caso necessário.

Apoiando-se em Lajolo (1996, p. 9), salientamos que

Escolha e uso de livro didático precisam resultar do exercício consciente da liberdade do professor no planejamento cuidadoso das atividades escolares, o que reforçará a posição de sujeito do professor em todas as práticas que constituem sua tarefa docente, em cujo dia-a-dia ele reescreve o livro didático, reafirmando-se, neste gesto, sujeito de sua prática pedagógica e um quase co-autor do livro.

Antes de finalizarmos este tópico, julgamos necessário compreender de que forma os materiais didáticos são transpostos para o meio digital, pois, diante do contexto de pandemia da covid-19, o acesso à apostila durante a regência foi feito exclusivamente via plataforma digital. De acordo com o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD),

4.2.2. Os livros digitais deverão apresentar o conteúdo dos livros impressos correspondentes integrados a objetos educacionais digitais; 4.2.3. Entende-se por objetos educacionais vídeos, imagens, áudios, textos, gráficos, tabelas, tutoriais, aplicações, mapas, jogos educacionais, animações, infográficos, páginas web e outros elementos. (SILVA, 2016, p. 47 apud BRASIL; MEC; FNDE, 2013, p. 3)

Dessa forma, a transposição dos materiais didáticos ocorre por meio de plataformas que disponibilizam os mesmos conteúdos do livro físico, porém no formato digital. Além disso, apresentam diferentes objetos educacionais que complementam o processo de ensino-aprendizagem.

A vantagem de incluir a tecnologia no campo escolar está na dinamicidade do trabalho pedagógico, pois permite diferentes interações entre o aluno e o livro por meio de hiperlinks, vídeos, áudios etc. Contudo, o intermédio do professor ainda é de extrema importância, porque se este não souber utilizar os recursos tecnológicos, a transposição digital não potencializará o processo de ensino-aprendizagem.

A partir do exposto, objetiva-se tecer uma análise crítica da interferência do uso da apostila durante o estágio obrigatório realizado em uma instituição da rede particular de Londrina/PR; levantando os pontos positivos e negativos percebidos durante as fases de observação e de regência.

### **3. Relato de experiência do estágio supervisionado**

O estágio obrigatório do terceiro ano de Letras Português, no Ensino Fundamental II, foi realizado em dupla, totalizando 25 horas de observação em uma turma de sétimo ano, e 16 horas de regência com a mesma turma, porém no oitavo ano; em uma escola da rede particular localizada na zona sul de Londrina/PR. Esta diferença se deu pelo contexto de pandemia da covid-19 a qual atrasou o calendário da universidade. Consequentemente, a fase de observação começou no segundo semestre de 2020 e a fase de regência, no primeiro semestre de 2021.

Tendo como enfoque a análise crítica do material didático utilizado pela escola, o relato perpassará pela experiência vivenciada pelas estagiárias acerca dos pontos positivos e negativos do uso da apostila em sala de aula. Sob a hipótese que esta pode ajudar a nortear o trabalho do professor, mas dependendo da metodologia utilizada pela escola, o material pode se tornar uma “camisa de força”.

A apostila Somos, utilizada pela escola durante a fase de observação, foi substituída, em 2021, pela Apostila Ético. O suporte tecnológico utilizado para a transposição digital dos materiais foi feito pela empresa Somos Educação, responsável pela Plataforma Plurall a qual, além de disponibilizar os cadernos digitalizados, oferece diferentes ferramentas: atividades complementares (vídeo, áudio e slides); simulados; recurso próprio para a comunicação entre professor e alunos; ambiente virtual para a elaboração, aplicação e correção de provas/redações; assessoria pedagógica digital, entre outros.

De acordo com o professor regente, a plataforma digital já era existente, mas só começou a ser utilizada com mais frequência a partir das medidas de distanciamento social (*lockdown*) para o controle do coronavírus. Dessa forma, surgiu a necessidade das aulas remotas e por consequência, o uso dos materiais didáticos digitais.

A apostila Somos apresentava pouco aprofundamento das temáticas contemporâneas, e as atividades propostas pouco instigavam o lado crítico dos alunos. Por outro lado, a Apostila Ético demonstrou estar mais preparada de acordo com as normas das Bases Nacionais Comuns Curriculares (BNCC), trazendo no início de cada capítulo as habilidades que serão desenvolvidas, conforme a imagem abaixo:

**Figura 1** - Demonstração das habilidades de acordo com a BNCC propostas no capítulo da apostila.



Fonte: Apostila Ético - Fundamentos - 8º ano - Caderno 2

Além disso, a Apostila Ético aborda temas atuais e pertinentes a discussões que levam os alunos a refletirem criticamente; e também, traz atividades melhor elaboradas a partir desses

assuntos. No entanto, ainda assim, a apostila necessita de adaptações intermediadas pelo professor a fim de potencializar o processo de aprendizagem.

Por este motivo, durante a elaboração das aulas, sentimos necessidade de transcender a apostila propondo discussões e atividades alternativas. No exemplo a seguir, temos uma proposta de interpretação textual cuja temática principal é a vacina. Além disso, este tema auxilia na compreensão dos gêneros “artigo de divulgação científica” e “verbo enciclopédico”.

**Figura 2** - Trecho da apostila que introduz o caráter de objetividade de textos científicos.

### **1 Objetivo: ser objetivo**

Quando se escreve um texto com objetividade, sem espaço para desvios em relação ao tema, diz-se que esse texto foi produzido com concisão. Isso significa que o autor conseguiu atingir a meta de um texto preciso, exato e sem informações desnecessárias.

Em alguns textos, como o verbete enciclopédico, o artigo de divulgação científica e o relato histórico, a objetividade é muito desejada. Afinal, quando lemos esses gêneros textuais, não há por que saber detalhes que não contribuam para a sua compreensão.

Isso não significa, porém, que um texto com muitas informações não seja objetivo. Muitas vezes, os dados acrescentados ajudam a tornar o texto mais informativo, mais rico e até mais agradável. O excesso de concisão pode, ainda, prejudicar as conexões de um texto, deixando-o, até mesmo, incompreensível.

Fonte: Apostila Ético - Fundamentos - 8º ano - Caderno 2

A fim de complementar o conteúdo proposto pela apostila, diferenciamos “artigo de divulgação científica” de “artigo científico” para evitar possíveis confusões de terminologia. Para tanto, apresentamos as regras de submissão de artigo científico para a *Revista Signum*<sup>8</sup> da Universidade Estadual de Londrina (UEL) com o objetivo de diferenciar as características de cada gênero. Ademais, apresentamos dois vídeos fora da proposta da apostila a fim de instigar o interesse dos alunos e potencializar as discussões. O primeiro foi uma reportagem do *Band Jornalismo*<sup>9</sup> sobre as dificuldades de distribuição das vacinas contra a covid-19; e o segundo

---

<sup>8</sup> Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/about/submissions>>. Acesso em: 02 jun 2021.

<sup>9</sup> “Desafio do século: como distribuir as vacinas contra a Covid-19?” (2020). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=k1Qjtt9spG4>>. Acesso em: 02 jun 2021.

um vídeo-informativo do *Canal Nostalgia*<sup>10</sup> sobre como essas vacinas (contra o coronavírus) atuam no nosso organismo.

Por outro lado, a apostila também traz muitas questões de interpretação de texto que não levam os alunos à reflexão mais aprofundada sobre o assunto, limitando-se a cópia de trechos e palavras retiradas do próprio texto; como num processo de *ctrl C + ctrl V*. Notamos durante a fase de observação e de regência que ambas as apostilas - *Somos* e *Ético* - dedicam muitos exercícios de mera extração, assim, demandando muito tempo do professor na execução e correção dessas questões superficiais.

**Figura 3** - Exercício de extração de informações do texto na apostila - parte 1.

4 Preencha o quadro com informações sobre a história da primeira vacina criada.

Criador da primeira vacina	
Quando	
Onde	

Fonte: Apostila *Ético* - Fundamentos - Oitavo ano - Caderno 2

<sup>10</sup> “Vacinas Contra Covid Funcionam? Entenda”. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sUnRhGggwuI>. Acesso em: 02 jun 2021.

**Figura 4** - Exercício de extração de informações do texto na apostila - parte 2.

<b>Hipótese produzida</b>	
<b>Experimentos</b>	
<b>Resultado</b>	

Fonte: Apostila Ético - Fundamentos - Oitavo Ano - Caderno 2.

Outro detalhe na apostila que nos chamou atenção é a respeito dos conteúdos gramaticais os quais não são muito bem desenvolvidos; geralmente, são introduzidos por pequenas definições sobre o assunto que será trabalhado, e logo em seguida são propostos vários exercícios de fixação. Dessa forma, cabe ao professor o desenvolvimento e a explicação do conteúdo. Um ponto negativo que percebemos nessa abordagem está na falta de apoio teórico aos alunos, uma vez que as anotações ficam apenas em slides ou em outros materiais disponibilizados pelo professor.

Diante do fato de que todos os exercícios da apostila foram realizados, mesmo não havendo necessidade, questionamos o professor regente o porquê de ele dedicar tanto tempo das aulas para este fim. Segundo ele, por se tratar de uma escola de rede particular, os materiais didáticos são comprados pelos pais dos alunos; e esses cobram da equipe pedagógica o esgotamento das apostilas sob a justificativa de que, por ser uma material pago, não devem ficar em branco.

Em vista disso, durante a nossa fase de regência, optamos por complementar as aulas com atividades alternativas (sem deixar de atender às necessidades da escola) como jogos



(*Kahoot*<sup>11</sup> e *Gartic Phone*<sup>12</sup>), vídeos e momentos de discussão e reflexão com a turma. Notamos que as propostas que saem da monotonia da apostila foram bem recebidas pelos alunos os quais participaram ativamente e se engajaram mais nos assuntos trabalhados.

#### **4. Considerações finais**

A experiência do estágio curricular obrigatório nos fez perceber e valorizar o papel do professor como mediador entre o conteúdo e os alunos, além da importância de ele ser o autor de suas próprias aulas. Embora tenhamos consciência da dificuldade do professor de planejar aulas mais dinâmicas e diversificadas (devido à falta de tempo e a sobrecarga, pois muitos docentes lecionam em mais de uma escola), salientamos a importância de não ter o material didático como uma “camisa de força”, mas sim, como um instrumento de apoio para o processo de ensino-aprendizagem.

Além disso, ficou claro que esta escola de rede privada possui um viés mercadológico em relação aos materiais e isso acaba por influenciar no modo como o professor conduzirá as aulas; e nem sempre, de maneira positiva.

Em vista do que foi exposto até aqui, concluímos que há maneiras alternativas para contornar as dificuldades encontradas de acordo com a situação, principalmente se tratando do ensino remoto. A atenção do aluno, nesse contexto vivenciado durante a pandemia, está bastante dividida devido ao ambiente - que na maioria das vezes não é adequado -, e outras distrações como celular, redes sociais, jogos, e até mesmo, familiares.

Desse modo, aproveitar as diferentes ferramentas e recursos que os meios digitais oferecem, contribui para manter os alunos interessados e atentos ao conteúdo. A simples transposição do material físico para o digital não se mostrou suficiente para a plena realização das aulas. Pois, conforme salientado por Mello (2020, p. 1),

[...] é preciso levar em conta que não é possível fazer uma transposição, migração de maneira simplista do presencial para modelos à distância, com se fosse “girar uma chave”. O fato de usarmos tecnologias para interação, comunicação não se traduz em Educação a distância. Importante, discernirmos

---

<sup>11</sup> Disponível em: <<https://kahoot.com/>>. Acesso em: 04 jun 2021.

<sup>12</sup> Disponível em: <<https://garticphone.com/pt>>. Acesso em: 04 jun 2021.

que não é o uso de dispositivos tecnológicos que se traduzirão em Educação a distância.

### Referências:

BUNZEN, Clécio dos Santos. **Dinâmicas discursivas nas aulas de português: os usos do livro didático e projetos didáticos autorais**. 2009. 233 f. Tese (Doutorado) - Curso de Linguística Aplicada, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

CÂMARA, N. S. Análise comparativa entre o livro didático e a apostila. In: Simpósio Internacional de Ensino da Língua Portuguesa, 6., 2012. Uberlândia. **Anais...** Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2012. p. 1-7. Disponível em: [http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/07/volume\\_2\\_artigo\\_239.pdf](http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/07/volume_2_artigo_239.pdf). Acesso em: 28 maio 2021.

LAJOLO, Marisa. Livro didático: um (quase) manual de usuário. **Em Aberto**, Brasília, v. 1, n. 69, p. 3-9, 28 maio 2021.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MELLO, Diene Eire de. Educação a distância, educação online e atividades remotas. **Didatic**, Londrina, p. 1-6, maio 2020.

MUNAKATA, Kazumi. O livro didático: alguns temas de pesquisa. **Revista Brasileira de História da Educação**, [S.L.], v. 12, n. 3, p. 179-197, 2012. Universidade Estadual de Maringá. <http://dx.doi.org/10.4322/rbhe.2013.008>.

SILVA, Therêncio Correa da. **As interfaces do livro didático digital: a usabilidade dos objetos educacionais digitais**. 2016. 124 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2016.